

Guia para o Planeamento Curricular

Booklet para docentes

2026-27



UNIVERSIDADE
POLITÉCNICA
PORTALEGRE

FICHA TÉCNICA

Título

Guia para o Planeamento Curricular - Booklet para docentes

Propriedade

Politécnico de Portalegre

Coordenação

Gabinete de Inovação Pedagógica

Design

Gabinete de Comunicação e Imagem

Local de Edição

Portalegre

Data

Setembro de 2026

0.

Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional da Universidade Politécnica de Portalegre¹

Ideia-chave	O que significa na prática
Centralidade do estudante	Promover a centralidade do estudante no processo de ensino, valorizando a sua participação ativa, a autonomia e a responsabilidade.
Inovação pedagógica	Adotar metodologias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas, articulando ensino, investigação e ligação à comunidade.
Inclusão	Criar ambientes de aprendizagem acessíveis e equitativos, valorizando a diversidade dos estudantes e dos seus percursos.
Transformação digital	Integrar tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem como suporte ao ensino presencial, híbrido e a distância.
Sustentabilidade	Desenvolver práticas pedagógicas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

¹Documento institucional disponível [aqui](#)

NÍVEIS DE PLANEAMENTO DA UC (UNIDADE CURRICULAR)

NÍVEL MACRO - ANÁLISE DA FUC

O QUE ENSINAR?

Focar na análise da Ficha da Unidade Curricular (FUC) para definir as bases estratégicas do ensino.

COMPONENTES DA FUC

- Objetivos de aprendizagem
- Conteúdos
- Metodologias de ensino
- Metodologias de avaliação
- Bibliografia

QUESTÕES DE REFLEXÃO (NÍVEL MACRO)

Refletir sobre:

1. Para quem? (alunos)
2. O que devem saber/saberfazer/saber ser? (objetivos/competências)
3. Como avaliar? (metodologias de avaliação)

NÍVEL MESO – UNIDADES DE ENSINO (UE)

COMO ORGANIZAR?

Focar na divisão de conteúdos programáticos em unidades de ensino.

ORGANIZAÇÃO

- Envolve o agrupamento dos conteúdos
- Sequência lógica
- Objetivos de aprendizagem na UE
- Estrutura conceptual
- Metodologias de ensino/avaliação
- Organização temporal

QUESTÕES DE REFLEXÃO (NÍVEL MESO)

Refletir sobre:

1. Qual a melhor sequência?
2. Esta unidade faz a ligação entre as anteriores e as seguintes?
3. Que estratégias usar?
4. Como verificar a aprendizagem?
5. Todos conseguem acompanhar?

NÍVEL MICRO – SESSÕES

COMO CONCRETIZAR?

Focar no planeamento detalhado de cada sessão.

PLANEAMENTO DA SESSÃO

- Define objetivos de aprendizagem por sessão
- Conteúdos
- Metodologias
- Atividades e tarefas
- Organização temporal
- Avaliação

QUESTÕES DE REFLEXÃO (NÍVEL MICRO)

Refletir sobre:

1. O que quero que aprendam nesta sessão?
2. Como vou motivar os estudantes?
3. Que atividades e tarefas?
4. Com que propósito?
5. Como verificar a aprendizagem?
6. Onde vou implementar?
7. Que ferramentas vou utilizar?

QUESTÕES TRANSVERSAIS – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Conjunto de questões críticas para analisar todo o planeamento pedagógico

Dimensão de Análise	Questões de verificação
Objetivos	O que quero que os estudantes aprendam? (Objetivos de aprendizagem)
Aprendizagem	Como irão aprender? (Metodologias e atividades)
Coerência	Os conteúdos e as atividades são coerentes e necessários para atingir os objetivos de aprendizagem?
Consistência	As atividades são consistentes com as aprendizagens pretendidas para o ciclo de estudos e para o nível de formação?
Eficácia	As metodologias de avaliação medem efetivamente o cumprimento dos objetivos de aprendizagem?
Flexibilidade	O planeamento é flexível considerando diferentes ritmos e necessidades?
Avaliação	Como saberei se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem?

CONSISTÊNCIA ENTRE NÍVEIS

ALINHAR NÍVEIS, CONTEÚDOS, OBJETIVOS E COERÊNCIA.

1.

Objetivos de aprendizagem

A formulação de objetivos de aprendizagem representam a base do planejamento curricular e guiam as experiências de aprendizagem e os momentos de avaliação. É por isso importante que estes sejam formulados de forma objetiva, mensurável e orientada, seguindo a fórmula:

Verbo de ação no infinitivo + Um conteúdo

Os objetivos de aprendizagem representam os comportamentos esperados dos estudantes; o que o estudante deve saber, saber fazer e saber ser.



"Identificar os principais elementos de uma notícia jornalística."

Frases curtas, iniciadas por um verbo no infinitivo e mensuráveis. ✓



"Deve compreender, elaborar e classificar uma notícia jornalística, justificando a sua resposta com base nos conteúdos da UC." ✗

Frases longas, com várias ações descritas e não mensuráveis.

Antes de formular os objetivos de aprendizagem, questione-se: "O que pretendo que os estudantes sejam capazes de saber, saber fazer e saber ser no final desta UC/UE/sessão?"

2.

Experiências de aprendizagem

Antes de planificar as experiências de aprendizagem deve refletir sobre as seguintes questões:

1. Como vou organizar a sessão e porquê, tendo em conta o para quê e para quem?

1.1. Com que recursos, atividades, tarefas, em que ordem e porquê?

Ao planificar a sessão, é importante refletir acerca dos seus **momentos-chave**:

Fase Inicial

Ativação de interesse: captar a atenção dos estudantes, por exemplo, através de elos com a sessão/aula anterior, recursos audiovisuais, perguntas desafiadoras, dinâmicas de quebra-gelo, entre outros.

Fase de Desenvolvimento

Exploração dos conteúdos de aprendizagem: recorrendo, de preferência, a metodologias ativas que promovam a interação, respeitem o ritmo de cada estudante e o coloquem no centro do processo de aprendizagem. Recurso a um acompanhamento próximo, com apoio e feedback contínuos.

Fase Final

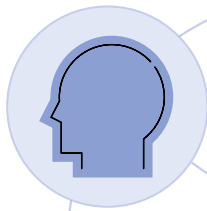
Síntese de aprendizagens: através da reflexão conjunta, levar o estudante a refletir sobre o seu próprio desempenho e dificuldades.

2.1. Definir conteúdos de aprendizagem

Os conteúdos de aprendizagem devem ir para além da dimensão conceptual, devem também considerar a dimensão procedimental e atitudinal.

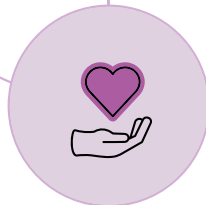
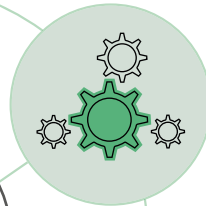
DIMENSÃO CONCEPTUAL

Saber



DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Saber fazer



DIMENSÃO ATITUDINAL

Saber ser

É importante que os conteúdos de aprendizagem sejam:

Consistentes - respondem aos objetivos de aprendizagem, às necessidades dos estudantes e à metodologia de avaliação.

Coerentes - têm uma sequência lógica e progressiva.

Relevantes - ligam os conteúdos às necessidades profissionais reais da área de formação.

Atuais - correspondem ao conhecimento e à investigação mais recente na área.

Adequados - devem ser ajustados de forma realista à duração da UC/da aula e à(s) tipologia(s) de trabalho da UC.

2.2. Seleção das metodologias de aprendizagem

Privilegiar metodologias ativas de aprendizagem, as quais atribuem a centralidade deste processo ao estudante, promovendo a sua participação ativa na construção do conhecimento.

- » Integram-se neste tipo de metodologias, por exemplo:
 - Resolução de problemas;
 - Aula invertida;
 - Simulação e *role-play*;
 - Gamificação.O professor atua como mediador e facilitador da aprendizagem.
- » Desenvolvem nos estudantes:
 - Autonomia;
 - Pensamento crítico;
 - Criatividade;
 - Colaboração;
 - Responsabilidade, entre outras.

Definir estratégias de aprendizagem

Devemos analisar e selecionar as estratégias de aprendizagem mais adequadas para a implementação das metodologias, tendo em conta, designadamente, os seguintes critérios:

- » Significativas - envolvem todos os estudantes em tarefas relevantes.
- » Autênticas - ligam a aprendizagem às necessidades reais.
- » Reflexivas - promovem a análise, o pensamento crítico e a autoavaliação.
- » Exequíveis - são adequadas ao contexto e aos recursos.
- » Diversificadas - são utilizadas diferentes abordagens e promovidas diferentes experiências de aprendizagem.
- » Inclusivas - respeitam e promovem a inclusão dos estudantes.
- » Flexíveis - são flexíveis quanto à forma individual de aprender.

Infraestruturas físicas

Para além dos espaços específicos de cada escola, a UPP ainda disponibiliza espaço de aprendizagem comuns como:

- Sala de Ensino Híbrido;
- Sala de Realidade Virtual e Aumentada (em breve);
- Bibliotecas/Centros documentais;
- Laboratório de Fabricação Digital e Robótica;
- Laboratório de Animação, Audiovisuais e Multimédia.

Ao planear a sua aula pode considerar a utilização destes espaços que estão disponíveis e à distância de uma reserva através do e-mail do GIP: gip@uportalegre.pt

Infraestruturas digitais

Para além das ferramentas específicas, a Universidade Politécnica de Portalegre disponibiliza à comunidade os seguintes recursos:

- Plataforma E-on: https://core.eon-xr.com/Library/Index_V2;
- Plataforma Vevox: <https://www.vevox.com/>;
- Campus Virtual (Moodle): <https://campusvirtual.ipportalegre.pt/>;
- PAE: <https://pae.ipportalegre.pt/index.jsp>.

Ao planear a sua aula, pode considerar a utilização destas ferramentas.

3.

Momentos de avaliação

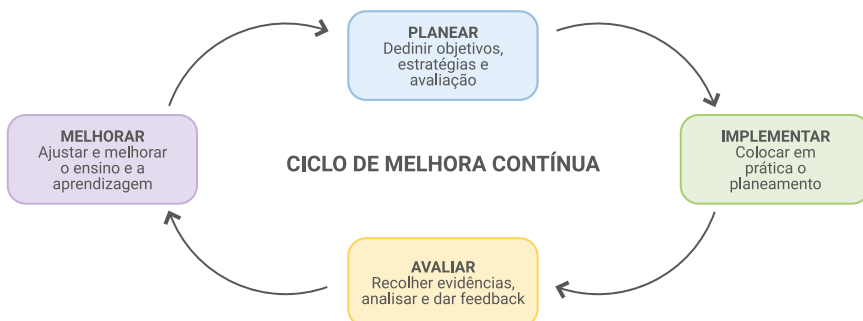
A avaliação pedagógica é o processo de recolha, análise e devolução de informação sobre o ensino e a aprendizagem (Cid et al., 2023). Neste sentido, deve articular-se com os restantes elementos considerados na gestão e no planeamento da Unidade Curricular, contribuindo simultaneamente para a sua concretização e para a sua melhoria contínua.

Existem três modalidades de avaliação que devem coexistir numa UC:

Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa
- Identifica os conhecimentos prévios e dificuldades de cada aluno; - Permite adequar o ensino às características e necessidades da turma; - Não tem, habitualmente, finalidade classificativa; Instrumentos de avaliação: Discussões orientadas, brainstorming, mapas conceituais, questionários ou testes diagnósticos, entre outros.	- Acompanha e monitoriza a aprendizagem do aluno ao longo do processo educativo; - Fornece feedback que apoia a melhoria das aprendizagens; - Permite ajustar processos e estratégias de ensino; - Pode ou não ter uma finalidade classificativa; Instrumentos de avaliação: Quizzes, perguntas orais, atividades de consolidação, fóruns de discussão, entre outros.	- Avalia o desempenho do aluno no final do período de ensino; - Verifica se os objetivos de aprendizagem foram alcançados; - Sustenta a certificação das aprendizagens e a atribuição de classificação; - Tem finalidade classificativa; Instrumentos de avaliação: Trabalhos individuais ou de grupo, projetos, relatórios, apresentações, provas orais, testes ou exames, entre outros.

Boas práticas para os momentos de avaliação:

- Autenticidade;
- Consistência;
- Transparência do ato avaliativo.



4.

O Gabinete de Inovação Pedagógica

Não precisa de fazer este percurso sozinho!

O Gabinete de Inovação Pedagógica está disponível para apoiar o desenho, implementação e melhoria contínua das suas UC.

O GIP pode apoiar em:

- desenho curricular;
- metodologias ativas;
- metodologias de avaliação;
- Campus Virtual (Moodle);
- PAE;
- tecnologias educativas;
- inteligência artificial;
- desenvolvimento profissional;
- acompanhamento individual.

Website:

www.gip.uportalegre.pt/



5.

Checklist de 10 itens para um bom planeamento curricular

- ☐ 1. Os objetivos de aprendizagem estão definidos em todos os níveis de planeamento, utilizando a fórmula proposta.
- ☐ 2. Existe consistência entre os níveis de planeamento, no que toca aos objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação.
- ☐ 3. Os conteúdos de aprendizagem são consistentes, coerentes, relevantes, atuais e adequados, respondendo aos objetivos de aprendizagem e à duração prevista da UC/ UE/sessão.
- ☐ 4. As metodologias de ensino atribuem centralidade ao estudante, promovendo a participação ativa, criatividade, autonomia, colaboração e pensamento crítico.
- ☐ 5. O planeamento prevê ambientes de aprendizagem inclusivos e flexíveis, respeitando diferentes ritmos, necessidades e percursos.
- ☐ 6. Foram previstas experiências de aprendizagem diversificadas, recorrendo, sempre que adequado, a metodologias ativas.
- ☐ 7. Foram consideradas as ferramentas digitais e as infraestruturas disponíveis para o planeamento das sessões.
- ☐ 8. A avaliação está alinhada com os objetivos de aprendizagem, recorrendo a critérios claros, instrumentos adequados, feedback contínuo e diferentes modalidades de avaliação.
- ☐ 9. O planeamento integra as Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional, promovendo a centralidade do estudante, a inovação pedagógica, a inclusão, a transformação digital e a sustentabilidade.
- ☐ 10. No processo de planeamento curricular sei como obter apoio pedagógico do GIP.

Referências bibliográficas

Almeida, L., Gonçalves, S., Ó, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). *Inovação Pedagógica no Ensino Superior. Cenários e Caminhos de Transformação*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Arends, A. (2008). *Aprender a ensinar*. McGraw-Hill.

Cid, M., Fialho, I., & Borralho, A. (2023). *Avaliação pedagógica no ensino superior: Possibilidades de melhoria e inovação*. Universidade de Évora. https://www.ipisucesso.uevora.pt/wp-content/uploads/2024/02/ebook_AVALIACAO-PEDAGOGICA-NO-ENSINO-SUPERIOR_possibilidades-de-melhoria-e-inovacao_f.pdf

Damião, M. (1996). *Pré, inter e pós acção. Planificação e avaliação em pedagogia*. Minerva.

Huet, I., Albuquerque, C., Vajão, C., Casanova, D., Nogueira, F., Ribeiro, E., Costa, L. S., Dionísio, M., Silva, F., Santos, R., & Santos, J. (2026). *Quadro de referência das competências pedagógicas dos docentes do ensino superior*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/22101>

Instituto Politécnico de Portalegre. (s.d.). *Orientações estratégicas da política pedagógica institucional*. https://www.ipportalegre.pt/media/filer_public/15/0b/150b01d4-2eff-48aa-84c1-8598c952803c/orientacoes_estrategicas_politica_pedagogica_institucional_politecnico_portalegre_final.pdf

Serviços Centrais

Praça do Município, 11
7300-110 Portalegre | Portugal
T +351 245 301 500 | **F** +351 245 330 353
E geral@uportalegre.pt
www.uportalegre.pt



UNIVERSIDADE
POLITÉCNICA
PORTALEGRE